



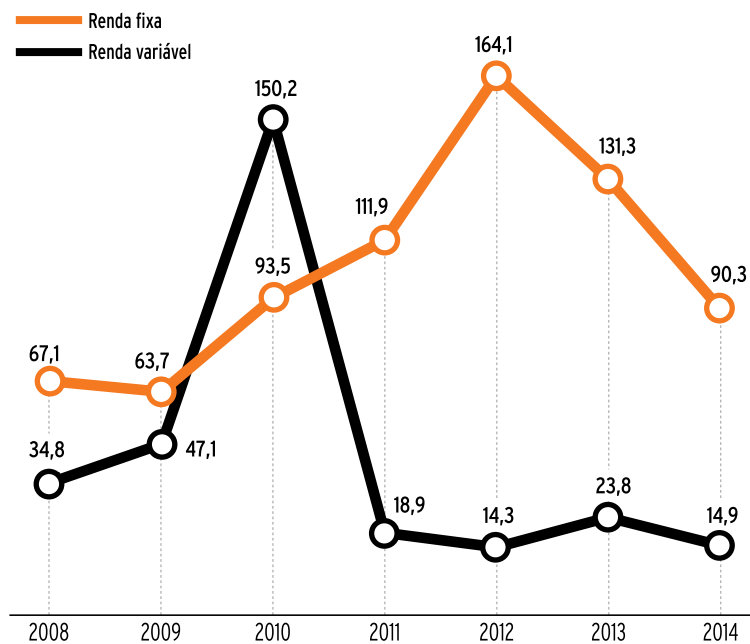
VISA E BPP

Novos cartões pré-pagos para empresas

A Visa e a Brasil Pré-Pagos lançaram três cartões pré-pagos para empresas. São produtos para diferentes necessidades das companhias, como pagamento de salários, despesas de funcionários e depósito de bonificações. “Os cartões colaboraram com melhor controle dos gastos e maior segurança na distribuição de valores monetários”, afirma Jose Coronel, diretor sênior de produtos pré-pagos da Visa para AL e Caribe.

EMISSÕES DOMÉSTICAS

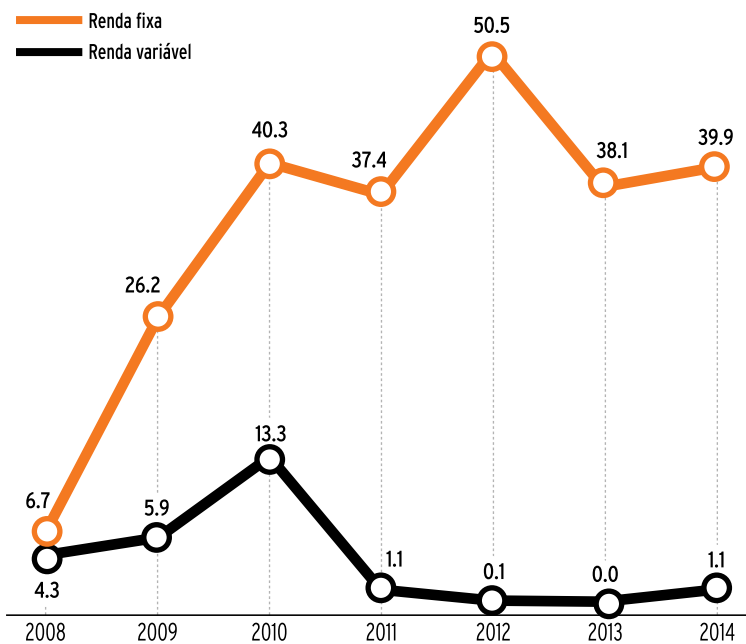
Total de Ofertas renda fixa e renda variável (R\$ milhões) - com leasing



Fonte: Anbima

EMISSÕES EXTERNAS

Captações externas - dívida e renda variável (US\$ milhões)



Fonte: Anbima

Além do cenário doméstico incerto, as férias no hemisfério norte e a menor participação de investidores estrangeiros também contribuíram para a interrupção no período

Empresas reduzem captações em agosto

Melhor momento da Bolsa pode permitir IPOs ainda este ano; CVM já autorizou ofertas primárias da JBS Foods, T4U Holding Brasil e Ouro Fino Saúde Animal Participações

Alessandra Taraborelli

ataraborelli@brasileconomico.com.br
São Paulo

A desaceleração econômica, inflação e juro altos e dúvidas sobre o cenário político levaram as empresas a reduzirem o volume de captações em agosto. Este cenário, no entanto, pode mudar em breve. Isto porque três empresas já receberam da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) autorização para novas ofertas primárias de ações: JBS Foods S.A, T4U Holding Brasil S.A e Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. O bom momento da Bolsa pode motivar que uma das empresas realize a operação antes do resultado final das urnas, em outubro.

Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), no mês passado foram emitidos no mercado doméstico R\$ 3,5 bilhões em instrumentos de renda fixa, sendo a maior parte deles, R\$ 1,8 bilhão, de títulos de curto prazo (notas promissórias). O resultado mostra que as empresas estão mais focadas em resolver as questões de curto prazo e que os investimentos e projetos mais longos ficaram para segundo plano e só de-

vem começar a acontecer após a definição do cenário político. Ainda segundo a Anbima, as ofertas de ações continuaram suspensas no mês passado, mesmo com a forte valorização do Ibovespa no período. Além do cenário doméstico incerto, as férias no hemisfério norte e a menor participação de investidores estrangeiros também contribuíram para a interrupção neste período.

Segundo o sócio-diretor da Empírica Investimentos, Leonardo Calixto, as empresas quando fazem emissões não estão olhando o curto prazo e, sim, o médio e longo prazos. Mesmo assim, ele avalia que os empresários estavam temerosos sobre o rumo da política econômica e monetária a partir de 2015, preferindo aguardar uma definição política para tomar decisões de investimentos. Ele ressalta que a expectativa de alteração no comando do País trouxe uma mudança no humor de investidores e empresários. As últimas pesquisas eleitorais mostram que a candidata Marina Silva (PSB) tem grandes chances de vencer a atual presidente Dilma Rousseff (PT).

Diante deste cenário, Calixto não descarta uma captação até outubro. “Tudo vai depender da



Divulgação

“Será momento de forte ajuste. No longo prazo a perspectiva é de melhora e é isso que interessa para empresa que vai captar. Antes, não tinha expectativa nem de curto e nem de longo prazo”

Leonardo Calixto
Sócio da Empírica Investimentos

estratégia do banco responsável pela operação”, avalia, ressaltando ainda que o rali verificado recentemente na Bolsa pode contribuir para esta antecipação, mas o cenário majoritário, segundo ele, é de que as empresas esperem o término das eleições. O executivo ressalta ainda que tanto investidores quanto empresários estão preparados para um primeiro semestre difícil em 2015. “Será um momento de forte ajuste. A longo prazo a perspectiva é de um ambiente melhor, e é isso que interessa para a empresa que vai captar. Antes, não tinha expectativa nem de curto prazo e nem de longo prazo”, pondera.

Menos otimista, o presidente da corretora Magliano, Raymundo Magliano Neto, não acredita em captação este ano e, nem no primeiro semestre de 2015. “Acho difícil, o mercado está muito volátil. Este será o ano carimbado como o ano sem IPO (oferta pública primária)”, avalia. Para ele, o que irá ditar a volta dos IPOs são os 100 primeiros dias do novo governo. “Se o governo mostrar o que veio fazer neste período, aí, sim, teremos um segundo semestre com várias aberturas de capital”, diz.

No ano, embora as captações domésticas com instrumento de dívida tenham alcançado R\$ 90,3 bilhões, um crescimento de 9,4% em relação ao mesmo período de 2013 — as notas promissórias cresceram 47,3%, e respondem por 20,2% do total das captações de renda fixa até agosto.

Já as emissões internacionais em agosto atingiram US\$ 3,8 bilhões, sendo US\$ 3,6 bilhões da operação do Tesouro Nacional. No ano, as captações externas de renda variável somam US\$ 1,1 bilhão e as de renda fixa, US\$ 39,9 bilhões. Em setembro, o Tesouro anunciou uma nova oferta, de cerca de US\$ 1 bilhão. Incluindo esta última operação, o total das captações externas em 2014 já supera US\$ 42 bilhões, e o Tesouro passa a ter participação de 15,2% sobre o total de títulos de dívida emitidos (US\$ 38,9 bilhões).

Também ontem, a Anbima informou que os fundos de ações acumularam elevada valorização em agosto, impulsionados pela alta de 9,78% do Ibovespa. Os fundos com maior rentabilidade foram os tipos ações Ibovespa indexado (9,65%), ações IBRX ativo (9,10%) e ações setoriais (8,95%), neste último caso, puxado pelas ações da Petrobras e do setor de energia. No ano, os tipos ações Ibovespa indexado e ações setoriais também apresentam as maiores rentabilidades, de 17,34% e 17,19%, respectivamente.

O melhor desempenho dos fundos atrelados ao Ibovespa, IBRX ou de setores com forte presença nesses índices indica que a valorização ocorrida nos últimos meses foi concentrada nas empresas mais negociadas. Apesar da alta de 6,72% em agosto, o tipo small caps acumula valorização de apenas 3,28%, no ano, e de 5,52%, em 12 meses.